

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO COMO FERRAMENTA DE
ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA**

Aluna: Larissa Martins Marques

Orientador Esp.: Vinícius Bernardes Roberto

Aparecida de Goiânia, 2014

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO COMO FERRAMENTA DE
ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Esp. Vinícius Bernardes Roberto.

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Larissa Martins Marques

**MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO COMO FERRAMENTA DE
ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para
término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do
Prof. Esp. Vinícius Bernardes Roberto.

Avaliado em 16/06/2014

Nota Final: () _____

Professor Orientador Esp. Vinícius Bernardes Roberto

Professor Examinador Lincon Vargas da Silva

Aparecida de Goiânia, 2014

RESUMO

A Margem de Contribuição é um importante instrumento no auxílio na tomada de decisões. Pois, é por meio deste que se torna possível precificar seus produtos e/ou serviços, e é através da Margem de Contribuição que a organização percebe o quanto um determinado produto é lucrativo ou não. Mediante o uso de fórmulas da Margem de Contribuição, foi possível diagnosticar qual a contribuição dos produtos em geral, para ajudar na formação do lucro. Depois de identificar que a margem de contribuição de determinados meses relativo ao ano de 2012 foi negativa, procuramos entender quais foram os fatores que ocasionaram tanta diferença de um mês para o outro. Com o estudo detalhado dos cálculos, foi possível observar que a organização em questão não está preparada para participar de grandes licitações, pois se preocupa mais em abastecer seu estoque mantendo seu capital congelado, do que fazer aplicações que possibilite retorno em curto prazo.

Palavras Chave: Margem de Contribuição, Estoque, Lucro

ABSTRACT AND KEYWORDS

The contribution margin is an important tool to aid in decision making. It becomes possible to price their products and/or services. The Contribution Margin is also responsible for the organization notion of how much a product is profitable or not. By using formulas Contribution Margin was possible to diagnose the contribution of products in general, to help in the formation of profit. After identifying the contribution margin on certain months of the year 2012 as negative, we try to understand what were the factors that caused so much difference from one month to another. With the detailed study of the calculations, it was observed that the organization in question is not ready to participate in large bids, since cares more about filling your stock keeping your frozen capital than do applications that allows short-term return.

Keywords: Contribution Margin, stock, profit

INTRODUÇÃO

A evolução do setor de comércio, serviços e a contínua aceleração dos avanços tecnológicos, têm provocado nas organizações um ambiente instável e sujeito a mudanças imprevisíveis. É uma das dificuldades mais comuns dentro das organizações é o controle financeiro. A ferramenta que facilita esse controle é o fluxo de caixa, pois, possibilita a visualização e compreensão das movimentações financeiras num período preestabelecido.

Para que sejam alcançados resultados positivos e satisfatórios é necessário que o bom administrador saiba lidar e tenha habilidade em todos os processos específicos de sua função: fluxo de caixa, estoques, compras, vendas, investimentos, financiamentos, lucro, entre outros. Pois, para que uma organização sobreviva é necessário que o departamento financeiro consiga conciliar as despesas do departamento de compras com as receitas do departamento de vendas, fazendo com que sempre tenha capital em caixa.

A elaboração deste projeto foi fruto da realização de um estudo detalhado sobre o que é fluxo de caixa e como a margem de contribuição colabora para tomada de decisão.

O objetivo principal deste é demonstrar que a organização precisa de uma boa gestão do fluxo de caixa, para que além de conseguir custear suas despesas e seus custos, também consiga obter lucro. E seus objetivos específicos são: encontrar um empréstimo que melhor atenda suas necessidades, para que tenha capital de giro e possa competir em licitações e diluir um pouco do estoque para que seu capital não fique parado.

REVISÃO DA LITERATURA

FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é um instrumento gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras que ocorrem em um determinado período, e é composto pelos dados retirados dos controles de contas a receber, a pagar, compras, vendas, despesas, aplicações, financiamentos, empréstimos, etc.

Conforme Assaf Neto e Silva (2010, p. 39) “O fluxo de caixa é um instrumento que relaciona ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo.”

“O planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários. Empresas que continuamente tenham falta de caixa e que necessitem de empréstimos de última hora poderão perceber como é difícil encontrar bancos que as financie.” (GITMAN, 2002, p. 586)

Com o fluxo de caixa é possível planejar as necessidades dos recursos financeiros a serem obtidos pela empresa, de acordo com sua situação financeira, sendo possível diagnosticar os objetivos máximos de liquidez e rentabilidade para os períodos em análise.

OBJETIVOS DO FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa compreende o histórico em análise da organização e projeta as entradas e saídas dos recursos financeiros em um período pré-estabelecido. Essa projeção fornece informações quanto à certeza na tomada de decisões, visando o extremo controle de recursos disponíveis, sem que haja períodos de necessidade e falta de caixa.

Para Zdanowicz (2004, p. 23) “o fluxo de caixa tem como objetivo básico, a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis da empresa.”

O objetivo do fluxo de caixa é a aplicação de recursos próprios em investimentos e recursos que sejam mais rentáveis, fazendo com que a vida financeira da organização melhore. Deste modo é permitido que os gastos sejam organizados, criando uma base de dados que ajude administrar com mais segurança.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)

De acordo com a Lei 11.638/2007 de 01.01.2008 “A DFC passou a ser um relatório obrigatório pela contabilidade para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).”

“A DFC vem esclarecer situações controvertidas na empresa, como por exemplo, na comparação com a DRE, o porquê de a empresa ter um lucro considerável e estar com o Caixa baixo, não conseguindo liquidar todos os seus compromissos. Ou, ainda, embora seja menos comum, o porquê de a empresa ter prejuízo este ano, embora o Caixa tenha aumentado.” (MARION, 2003, p. 427)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) indica qual foi o volume das vendas, independentemente de seu recebimento, o custo das mercadorias vendidas, independentemente de seu pagamento e as despesas fixas e variáveis decorrentes de suas atividades operacionais. Neste demonstrativo o lucro líquido é apurado pelo regime de competência sempre na ocorrência dos eventos citados anteriormente.

“O Fluxo de Caixa pelo Método Direto é, também denominado Fluxo de Caixa no Sentido Restrito. Muitos referem-se ao mesmo como o “verdadeiro Fluxo de Caixa”, porque, (...) nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das disponibilidades no período.” (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009, p. 189)

O método direto exige um pouco mais de esforço em sua elaboração e tem o poder informativo superior ao do método indireto, neste são evidenciadas tanto as entradas como as saídas de caixa, começando pelas receitas de vendas de

mercadoria e de prestação de serviços, que é o que gera retorno ao caixa, depois são retirados todos os pagamentos efetuados a fornecedores, encargos sociais, salários, impostos e outras despesas, para que assim possam ser adicionados os dividendos recebidos e outros recebimentos.

Segundo Ludicibus, Marion e Faria (2009, p. 189) o método indireto “consiste em estender à análise dos itens não-circulantes – própria daquele – relatório as alterações ocorridas nos itens circulantes (passivo e ativo circulante), excluindo, logicamente, as disponibilidades, cuja variação se está buscando demonstrar. Assim, são efetuados ajustes ao lucro líquido pelo valor das operações consideradas como receitas ou despesas, mas que, então, não afetaram as disponibilidades, de forma que se possa demonstrar a sua variação no período.”

O método indireto apresenta as movimentações líquidas das contas que influenciam na determinação dos fluxos de caixa das atividades operacionais, investimentos e financiamentos. Este método mostra que as variações geradas no caixa ocorrem por alterações nos prazos de recebimentos e pagamentos.

Existem basicamente 3 (três) tipos de fluxo de caixa: Fluxo de Caixa Operacional, Fluxo de Caixa de Financiamento e Fluxo de Caixa para Investimentos.

Segundo Campos Filho (1999, p. 26) atividades operacionais “geralmente, envolvem a produção e entrega dos bens e a prestação de serviços.”

“O segmento das atividades operacionais é composto em sua totalidade da acumulação dos dados de recebimento e pagamento oriundos da demonstração dos resultados. São os gastos e receitas das atividades de industrialização e comercialização dos produtos ou serviços da empresa.” (PADOVEZÉ, 2004, p. 83)

Fluxo de Caixa Operacional está diretamente ligado com a fabricação e venda de produtos e na prestação de serviços. Representa o lucro gerado, excluindo os títulos a pagar. Este fluxo indica qual a capacidade da organização gerar meios de pagamentos.

Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 193) afirmam que “atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no endividamento da entidade.”

Fluxo de Caixa de Financiamento é resultante das operações de financiamento, empréstimo e de capital próprio. Através deste fluxo é possível observar as necessidades dos meios de pagamentos e de novas entradas de capital, assim como proporcionar aos financiadores informações sobre a capacidade de serem reembolsados.

“O segmento das atividades de financiamento leva-nos aos dados do Exigível a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido, enfocando o conceito de passivo como fontes de recursos. Devemos incluir também os dados dos empréstimos e financiamentos contidos no passivo circulante” (PADOVEZE, 2004, p . 84)

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 193) “atividades de investimento são referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos.”

Fluxo de Caixa de Investimento está associado com o aumento e diminuição do ativo realizável a longo prazo, que é utilizado na produção de bens e serviços. Este tipo de fluxo apresenta os desembolsos decorrentes de empréstimos e financiamentos concedidos para investimentos, ou seja, representa os gastos feitos para obter recursos cuja finalidade é resultado e fluxo de caixa futuro.

“O segmento das atividades de investimento leva-nos aos dados do ativo permanente ou do realizável a longo prazo, enfocando o conceito de ativo como aplicações de recursos. Devem ser registrados os valores de saída para pagamento dos novos investimentos, bem como os valores de entrada por venda de bens ativados anteriormente.” (PADOVEZE, 2004, p. 84)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

O Art. 187 da Lei nº 6.404, de 15 de setembro de 1976 diz que esse demonstrativo tem por objetivo principal apresentar o resultado apurado de forma vertical em relação às operações realizadas em um determinado período, que normalmente é de 12 meses.

Para Iudícibus e Marion (2004, p.194) “A Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo)”.

A DRE tem por finalidade apurar o lucro ou prejuízo do exercício em análise, sempre por regime de competência, independente de seus pagamentos ou recebimentos. Englobando receitas, despesas, ganhos ou perdas do exercício.

BALANÇO PATRIMONIAL

“O balanço apresenta um ‘flagrante’ dos investimentos (o ativo) e das fontes de financiamento (o passivo e o patrimônio líquido) de uma empresa, em determinada data, e reflete a seguinte igualdade: Ativo = Passivo + Patrimônio Líquido. Essa equação afirma que o ativo de uma empresa equivale aos recursos nela aplicados por seus credores e proprietários.” (STICKNEY E WEIL, 2001, p. 56)

O balanço patrimonial é uma representação quantitativa do patrimônio de uma entidade e determina qual a posição estática, ou seja, qual a situação do patrimônio da organização em determinada data.

Perez Junior e Begalli (1999, p. 20) afirmam que o Ativo – representa o elemento produtor composto pelas aplicações de recursos em “bens, direitos e valores a receber” de uma empresa ou entidade.

O ativo é composto por um conjunto de bens e direitos de uma organização. Pode se atribuir a bens (tangível e intangível) tudo aquilo que é passível de uma

avaliação econômica, e direitos são os bens a quais temos domínio, porém, estão sob poder de terceiros.

Ainda Segundo Perez Junior e Begalli (1999, p. 20) “Passivo exigível – representa o elemento financiador do ativo, é uma fonte dos recursos e é composto de todas as obrigações contraídas pela empresa com terceiros.”

“O patrimônio líquido de uma empresa representa a riqueza pertencente aos proprietários (bens mais direitos menos obrigações que constituem direito comum desses proprietários) e está formalmente dividido pela lei em: capital social, reservas, lucros ou prejuízos acumulados.” (PEREZ JUNIOR E BEGALLI, 1999, p. 103)

“O patrimônio líquido de uma empresa representa um interesse residual – isto é, os proprietários têm direito sobre os ativos da empresa, após o atendimento aos direitos dos credores.” (STICKNEY E WEIL, 2001, p. 64)

O patrimônio líquido representa um registro dos investimentos que os proprietários de uma organização têm aplicado na mesma e as reservas e lucros que ela possui (se possuir).

RELAÇÃO ENTRE DFC, DRE E BALANÇO PATRIMONIAL

Perez Junior e Begalli (1999, p. 183) afirmam que “ A DFC apresenta-se pelo chamado regime de caixa, enquanto as demais demonstrações contábeis são elaboradas respeitando-se o regime da competência de exercícios.”

Ainda segundo Perez Junior e Begalli (1999, p. 183) “A DRE apresenta o resultado das operações sociais da empresa, no caso, lucro ou prejuízo, que certamente não coincidirá com o saldo das disponibilidades em caixas, bancos ou aplicações, por causa da defasagem, (...) certamente, o lucro transitará pelo caixa da empresa mais cedo ou mais tarde.”

“O balanço patrimonial, embora um relatório estático, discrimina o saldo das disponibilidades financeiras e a DFC demonstra a movimentação dessas contas no período, daí sua grande importância.” (PEREZ JUNIOR E BEGALLI, 1999, p. 183)

Há uma grande relação entre esses três importantes demonstrativos contábeis, isso devido a DFC trazer toda a alteração que ocorreu no caixa entre o início e o final de um determinado período. Assim, como também explica as principais atividades de financiamento e investimento ocorridas dentro desse mesmo período. Devido a este fator é possível explicar todas as alterações ocorridas entre alguns itens do balanço patrimonial. E também mostra como algumas operações afetaram o saldo que havia em caixa dentro do período em análise, enquanto a DRE mostra como as mesmas operações afetaram tanto nas receitas como nas despesas.

PONTO DE EQUILÍBRIO

Segundo Ribeiro (2009, p. 477) “Ponto de equilíbrio (em inglês, break-even point) é o estágio alcançado pela empresa no momento em que as receitas totais se igualam aos custos e despesas totais.”

$$\text{PE} = \text{CF} / \text{IMC}$$

Onde:

PE = Ponto de equilíbrio;

CF = Custos fixos;

IMC = Índice da margem de contribuição.

Ponto de equilíbrio (PE) é um nível no qual a organização pode trabalhar sem perder dinheiro e também sem ganhar, para alcançar este ponto à empresa deverá obter de receitas o mesmo valor com que obteve de custos, ou seja, significa qual o faturamento mínimo que a organização deve alcançar para que não tenha prejuízo.

O PE busca o faturamento mínimo que faça com que as receitas cubram as despesas. E para as organizações, conhecer o PE é de fundamental importância na tomada de decisões, pois uma vez conhecendo este ponto a organização será capaz de projetar e planejar o que tanto é almejado, que é a rentabilidade e o lucro. E é através deste que se torna possível para os gestores e administradores da organização avaliar quais são os níveis de venda e dos custos necessários para que a organização obtenha os resultados esperados.

TIPOS DE PONTO DE EQUILÍBRIO

O ponto de equilíbrio financeiro corresponde à quantidade que iguala a receita total com a soma dos gastos que representam **desembolso financeiro** para a empresa. Assim, no cálculo do ponto de equilíbrio financeiro não devem ser considerados gastos relativos a depreciações, amortizações ou exaustões, pois estas não representam desembolsos para a empresa. (BRUNI E FAMÁ, 2010, p. 205)

A quantidade das vendas no ponto de equilíbrio financeiro pode ser apresentada como:

$$\text{Quantidade} = \frac{[\text{Gastos Fixos} - \text{Gastos Fixos Não Desembolsáveis}]}{[\text{Preço} - \text{Gastos Variáveis Unitários}]}$$

O ponto de equilíbrio financeiro é um estágio que a organização alcança quando sua receita total de vendas se torna suficiente para cobrir todos os custos, diminuindo sempre as despesas não financeiras. Identificando os gastos fixos e variáveis é fácil saber qual é o gasto variável unitário.

Quando falamos em ponto de equilíbrio de maneira geral estamos nos referindo ao ponto de equilíbrio contábil, ou seja, ao estágio alcançado pela empresa no qual a receita total iguala-se aos custos e despesas totais, não havendo, contabilmente, nem lucro nem prejuízo. (RIBEIRO, 2009, p. 486)

O ponto de equilíbrio contábil é apresentado pela seguinte fórmula:

$$\text{PEC} = \text{CDFT} / \text{MCU}$$

Onde:

PEC = Ponto de equilíbrio contábil;

CDFT = Custos e despesas fixos totais;

MCU = Margem de contribuição unitária.

O ponto de equilíbrio contábil é obtido pela somatória de todos os custos e despesas de um período em análise, sobre a margem de contribuição unitária,

determinando qual será a quantidade mínima de produtos a serem vendidos para que assim a organização alcance um resultado nulo, ou seja, sem lucro e sem prejuízo.

Ponto de equilíbrio econômico é o estágio alcançado pela empresa no momento em que a receita total, derivada da venda de produtos, é suficiente para cobrir os custos e as despesas totais e ainda proporcionar uma margem de lucro aos proprietários, como remuneração do capital por eles investido na empresa. (RIBEIRO, 2009, p. 488)

O ponto de equilíbrio econômico é apresentado pela seguinte fórmula:

$$\text{PEE} = \text{CDFT} + \text{ML} / \text{MCU}$$

Onde:

PEE = Ponto de equilíbrio econômico;

CDFT = Custos e despesas fixos totais;

ML = Margem de lucro;

MCU = Margem de contribuição unitária.

O principal objetivo do ponto de equilíbrio econômico é informar aos investidores qual foi o retorno do capital investido e quanto à organização vendeu para recuperar todo esse investimento. Possibilita também a organização visualizar qual o lucro que se deseja.

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Ribeiro (2009, p, 465) diz que “Margem de contribuição unitária é a diferença entre a receita bruta auferida na venda de uma unidade de produto e o total dos custos variáveis incorridos na fabricação dessa unidade de produto.”

$$\text{MCU} = \text{RBU} - \text{CVU}$$

Onde:

MCU = Margem de contribuição unitária;

RBU = Receita bruta unitária;

CVU = Custo variável unitário.

Havendo despesas variáveis, a fórmula será:

$$\mathbf{MCU = RBVU - CVU - DVU}$$

Onde:

DVU = Despesa variável unitária.

Margem de contribuição unitária é a margem de lucro que “sobra” quando retirado todos os custos e despesas decorrentes na fabricação de um único produto, de toda receita bruta auferida do mesmo, ou seja, qual o valor que cada unidade vendida contribui para formação do montante, pagando os custos e despesas variáveis dessa mesma unidade e gerando uma margem de lucro.

Ainda segundo Ribeiro (2009, p. 466) “A margem de contribuição total é a diferença entre a receita bruta total auferida na venda de produtos e o total dos custos variáveis incorridos na fabricação dos respectivos produtos.”

$$\mathbf{MCT = RBTVP - CVT}$$

Onde:

MCT = Margem de contribuição total;

RBTVP = Receita bruta total na venda de produtos;

CVT = Custos variáveis totais.

Havendo despesas variáveis, a fórmula será:

$$\mathbf{MCT = RBTVP - CVT - DVT}$$

Onde:

DVT = Despesas variáveis totais.

Margem de contribuição total é o que foi obtido de lucro das vendas de todos os produtos fabricados por uma organização, depois de retirar os custos variáveis totais por eles gerados.

A margem de contribuição (MC) é de suma importância dentro das organizações, devido ao fato de que a mesma precisa saber qual é o valor que cada

produto contribui para a margem de lucro. Fazendo esta minuciosa análise é possível identificar se há algum produto com uma MC muito pequena, que não está trazendo o retorno esperado, e dessa forma ter sua produção reduzida ou até mesmo nula, podendo incentivar os produtos de alta MC para que os mesmos tragam mais retorno, por serem mais lucrativos.

METODOLOGIA

Segundo Gil (2002, p. 41) estas pesquisas têm por objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

Este trabalho foi embasado em um referencial teórico adquirido por estudos efetuados com diversos autores do ramo contábil e financeiro, de onde foi feita uma comparação com a teoria ministrada e a prática que acontece na realidade das empresas.

Pesquisa realizada através de coleta de dados, planilhas e relatórios fornecidos e supervisionados pela empresa NK Biometria. Tratando-se de um trabalho exploratório com o objetivo de propor um instrumento de orientação na gestão financeira. Tendo como base pesquisa descritiva exploratória, pesquisa em sites acadêmicos e foi efetuado um levantamento bibliográfico, analisando quais os modelos e procedimentos para o auxílio na tomada de decisões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É possível observar na DRE em anexo (Tabela 2) e nos cálculos resolvidos (Tabela 1), que nos meses de setembro e novembro de 2012 a MC obteve resultados negativos, pelo fato dos custos variáveis serem maiores que as receitas.

Segundo a empresa NK Biometria LTDA durante esses meses em análise citados acima, foram realizadas duas grandes vendas para órgãos públicos, decorrente de licitações. E durante estes períodos os custos variáveis superaram as receitas, pois a empresa não possuía capital de giro suficiente. E como consequência deste fato houve a necessidade de fazer empréstimos.

A NK passou por um período de endividamento para que pudesse cumprir com o cronograma destas vendas específicas e posteriormente honrar com seus compromissos.

No mês de setembro o custo variável sofreu um aumento de 73,96% em relação ao mês anterior, conforme mostra a Tabela 2, devido à necessidade de aquisição de mercadorias para industrialização dos equipamentos. Com isso, no mês subsequente houve um acréscimo da receita fazendo com que a MC ficasse novamente positiva.

Porém, no mês de novembro seus custos voltaram a ficar elevados e sua MC negativa, dessa forma sua receita não foi capaz de suprir todos os gastos decorrentes de uma das vendas.

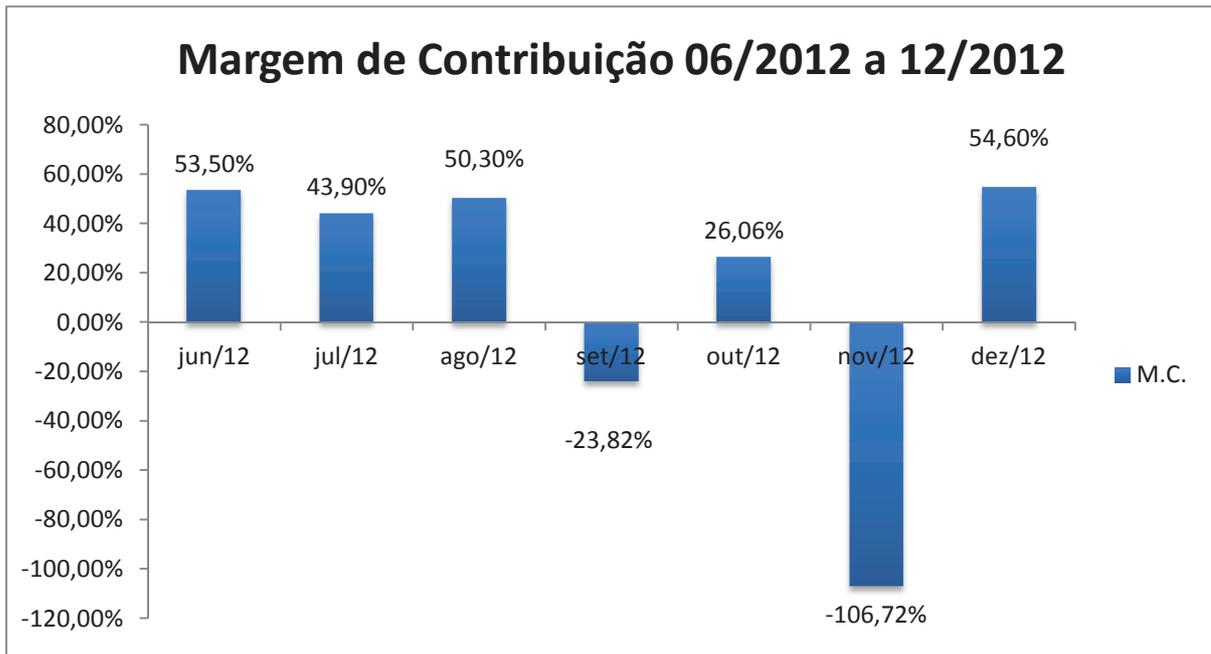
No mês de dezembro sua MC deixou de ser negativa, pois a venda realizada no mês anterior foi recebida, e é de fácil percepção observar na Tabela 2 que a receita aumentou em relação ao mês de novembro. Após esse período a MC continuou evoluindo positivamente, havendo apenas uma pequena variação de um mês para outro.

Tabela 1 – Cálculos da MC

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO TOTAL		
MCT = RBTVP - CVT		
MÊS 09/2012	MÊS 10/2012	MÊS 11/2012
MCT = 134.836,11 - 166.966,59	MCT = 372.922,17 - 275.703,02	MCT = 67.963,17 - 140.494,57
MCT = (32.130,48)	MCT = 97.219,15	MCT = (72.531,40)
Para chegarmos à margem de contribuição em porcentagem é feito da seguinte forma:		
MCT = (32.130,48) / 134.836,11	MCT = 97.219,15 / 372.922,17	MCT = (72.531,40) / 67.963,17
MCT = - 0,238292 x 100	MCT = 0,260695 x 100	MCT = -1,067216 x 100
MCT = - 23,82%	MCT = 26,06%	MCT = -106,72%

Fonte: Autoria Própria (2014)

Gráfico 1 – Margem de Contribuição do Segundo Semestre de 2012



Fonte: Autoria Própria (2014)

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Para fins de conclusão, é possível perceber que a MC seguia positiva entre os meses de julho e agosto de 2012, conforme gráfico 1, com uma mínima alteração de um mês para o outro. No entanto, quando foi declarado vencedor de algumas licitações, houve a necessidade de fazer grandes compras, não conseguindo manter a MC conforme os meses anteriores.

Devido a isso é preciso que a empresa replaneje sua estrutura financeira para que consiga manter esses clientes específicos, pois como é possível observar, somente com os clientes de empresa privada é que se consegue manter uma MC positiva e sem muita variação. Quando se trata de órgãos públicos, percebe-se uma grande oscilação que há de um mês para o outro.

É necessário que a empresa NK Biometria LTDA recorra a algum tipo de financiamento específico com uma taxa de juros acessíveis. Assim, irá ter em caixa capital de giro, podendo competir com outras empresas nessas grandes licitações, diminuindo a alternância nos percentuais da MC.

Outro fator que deve ser levado em consideração é que como mostra a DRE em anexo (Tabela 4), o mês de setembro de 2013, houve novamente uma queda na

sua MC, isso devido às compras realizadas, que totalizam 6,53% mais que o valor das vendas no mesmo período.

A Empresa NK Biometria está usando o seu capital para suprir algumas faltas de estoque, enquanto outros materiais já adquiridos há algum tempo e que não possui saída de mercado estão congelando o capital que deveria estar tendo rotatividade.

Se a empresa colocasse estes materiais a um preço mais baixo, através de uma “liquidação”, conseguiria manter uma MC mensal positiva e aplicar em outras mercadorias que tem maior posse de mercado.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 5. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. (Série Finanças na Prática)

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glauco Antônio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Saraiva. 2009.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade Financeira: uma introdução aos conceitos, métodos e usos** / tradução de José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2001.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/clientes/comercial/demonstracaofluxocaixa.html>> Acesso em: 01 abr. 2014

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm>> Acesso em: 01 abr. 2014

ANEXOS

Tabela 2 – Demonstração do Resultado do Exercício 2012

Demonstrativo de Resultados

Receitas	Mes 06/12	Mes 07/12	Mes 08/12	Mes 09/12	Mes 10/12	Mes 11/12	Mes 12/12
Vendas brutas	114.695,08	65.200,23	192.974,73	134.836,11	372.922,17	67.963,17	789.420,90
(-) Devoluções e abatimentos							
(-) Impostos sobre vendas	21.200,62	12.263,81	31.368,38	14.530,75	29.971,02	7.032,17	171.545,50
Vendas líquidas	93.494,46	52.936,42	161.606,35	120.305,36	342.951,15	60.931,00	617.875,40
(-) Custo dos produtos/serviços vendidos	13.676,69	19.712,44	40.134,11	132.045,54	209.987,91	95.050,26	129.756,25
Estoque inicial	378.452,21	380.588,80	391.237,51	395.791,28	414.738,46	434.414,16	404.138,85
(+) Compras	15.813,28	30.361,15	44.687,88	150.992,72	229.663,61	64.774,95	123.690,69
Estoque disponível	394.265,49	410.949,95	435.925,39	546.784,00	644.402,07	499.189,11	527.829,54
(-) Estoque final	380.588,80	391.237,51	395.791,28	414.738,46	434.414,16	404.138,85	398.073,29
Resultado bruto	79.817,77	33.223,98	121.472,24	(11.740,18)	132.963,24	(34.119,26)	488.119,15
(-) Despesas operacionais	75.030,89	55.207,65	92.864,02	79.774,69	113.815,30	120.015,23	135.138,94
Vendas	17.519,87	10.217,55	23.191,39	23.455,04	40.800,82	45.363,64	59.147,80
Despesas com Pessoal	5.091,00	3.596,00	2.837,00	4.316,00	3.613,00	4.373,00	4.992,00
Comissões	5.484,77	3.758,96	12.620,34	15.163,06	23.435,95	37.567,64	32.983,01
Utilidades (água, luz e outros)	4.636,27	650,60	4.917,92	2.463,79	8.205,33	1.112,81	17.964,17
Propaganda e Publicidade	247,33	-	115,15	113,14	-	-	-
Despesas gerais (inclui serviços)	1.879,04	2.030,53	2.519,52	1.399,05	5.183,62	2.128,73	3.027,16
Impostos e taxas (IPTU, IPVA e outros)	181,46	181,46	181,46	-	362,92	181,46	181,46
Provisão para Dev. Duvidosos (novos)							
Administrativas	31.960,73	20.613,91	42.573,85	28.972,98	48.846,86	45.625,28	53.743,98
Despesas com Pessoal	14.912,68	5.631,70	10.345,41	12.786,93	12.037,02	15.825,37	26.442,22
Ocupação (aluguéis, depreciações e outros)	423,65	517,65	714,65	662,85	354,49	557,75	583,83
Utilidades (água, luz e outros)	5.364,37	4.210,06	8.893,00	4.079,53	10.322,87	10.118,39	6.057,05
Honorários	2.289,72	573,00	3.690,32	1.923,00	2.317,72	1.429,96	1.429,96
Despesas gerais (inclui serviços)	8.788,85	9.461,04	18.749,01	9.520,67	23.384,11	17.293,72	18.648,68
Impostos e taxas (IPTU, IPVA e outros)	181,46	220,46	181,46	-	430,65	400,09	582,24
Financeiras	25.550,29	24.376,19	27.098,78	27.346,67	24.167,62	29.026,31	22.247,16
Manutenção da conta	924,14	1.014,56	823,94	968,82	662,39	807,23	633,39
Outros	20.343,74	22.299,71	25.388,76	25.980,40	23.246,98	27.143,76	21.072,60
Juros	4.282,41	1.061,92	886,08	397,45	258,25	1.075,32	541,17
Resultado Operacional	4.786,88	(21.983,67)	28.608,22	(91.514,87)	19.147,94	(154.134,49)	352.980,21
Resultado não-operacional		41.282,00	110.000,00	49.987,03	48.158,56	25.131,46	
Resultado antes dos impostos	4.786,88	19.298,33	138.608,22	(41.527,84)	67.306,50	(129.003,03)	352.980,21
(-) Impostos (IR e CS)	12.966,93	844,50	11.859,71	5.227,24	12.308,14	844,50	24.304,30
Resultado líquido	(8.180,05)	18.453,83	126.748,51	(46.755,08)	54.998,36	(129.847,53)	328.675,91
Receitas	114.695,08	65.200,23	192.974,73	134.836,11	372.922,17	67.963,17	789.420,90
Custos Variáveis	53.329,01	36.579,71	95.982,54	166.966,59	275.703,02	140.494,57	358.589,06
Margem de Contribuição	53,5%	43,9%	50,3%	-23,8%	26,1%	-106,7%	54,6%
Custos Fixos	69.546,12	51.448,69	80.243,68	64.611,63	90.379,35	82.447,59	102.155,93
Lucratividade	-7,1%	28,3%	65,7%	-34,7%	14,7%	-191,1%	41,6%
Ponto de Equilíbrio	129.983,85	117.204,94	159.652,06	271.143,81	346.685,44	77.254,81	187.182,14
% Custos Fixos	60,64%	78,91%	41,58%	47,92%	24,24%	121,31%	12,94%

Fonte: NK Biometria LTDA (2012)

Tabela 3 - Modelo da Demonstração do Resultado do Exercício, segundo o Art. 187 da Lei nº 6.404

RECEITA OPERACIONAL BRUTA Vendas de Produtos Vendas de Mercadorias Prestação de Serviços
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA Devoluções de Vendas Abatimentos Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) CUSTOS DAS VENDAS Custo dos Produtos Vendidos Custo das Mercadorias Custo dos Serviços Prestados
= RESULTADO OPERACIONAL BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS Despesas Com Vendas Despesas Administrativas
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS Despesas Financeiras (-) Receitas Financeiras Variações Monetárias e Cambiais Passivas (-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS
Resultado da Equivalência Patrimonial
Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO
(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro
= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES
(-) Debêntures, Empregados, Participações de Administradores, Partes Beneficiárias, Fundos de Assistência e Previdência para Empregados
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm>

Tabela 4 – Demonstração do Resultado do Exercício 2013

Demonstrativo de Resultados

Receitas	Mes 01/13	Mes 02/13	Mes 03/13	Mes 04/13	Mes 05/13	Mes 06/13	Mes 07/13	Mes 08/13	Mes 09/13	Mes 10/13	Mes 11/13	Mes 12/13
Vendas brutas	75.307,98	75.775,22	124.204,32	201.928,36	100.051,15	333.437,72	217.681,20	390.405,36	106.846,39	124.364,80	88.860,57	525.852,29
(-) Devoluções e abatimentos												
(-) Impostos sobre vendas	19.874,62	11.331,83	28.712,26	10.208,20	25.178,03	34.606,82	42.751,04	11.964,74	9.708,80	17.513,85	55.735,08	42.758,73
Vendas líquidas	55.433,36	64.443,39	95.492,06	191.720,16	74.873,12	298.830,90	174.930,16	378.440,62	97.137,59	106.850,95	33.125,49	483.093,56

(-) Custo dos produtos/serviços vendidos	16.069,19	25.198,94	64.975,55	72.944,33	10.436,76	25.695,99	51.594,61	66.064,68	131.349,61	27.626,97	10.938,28	568.702,51
Estoque inicial	398.073,29	406.949,29	401.749,43	402.146,35	448.111,38	456.708,31	445.372,51	421.839,69	438.972,31	421.449,89	420.881,47	439.855,26
(+) Compras	24.945,19	19.999,08	65.372,47	118.909,36	19.033,69	14.360,19	28.061,79	83.197,30	113.827,19	27.058,55	29.912,07	128.847,25
Estoque disponível	423.018,48	426.948,37	467.121,90	521.055,71	467.145,07	471.068,50	473.434,30	505.036,99	552.799,50	448.508,44	450.793,54	568.702,51
(-) Estoque final	406.949,29	401.749,43	402.146,35	448.111,38	456.708,31	445.372,51	421.839,69	438.972,31	421.449,89	420.881,47	439.855,26	
Resultado bruto	39.364,17	39.244,45	30.516,51	118.775,83	64.436,36	273.134,91	123.335,55	312.375,94	(34.212,02)	79.223,98	22.187,21	(85.608,95)

(-) Despesas operacionais	84.176,14	103.398,99	91.927,51	83.513,26	82.620,49	78.153,78	104.158,54	116.301,48	79.155,51	77.980,47	81.076,50	109.329,65
Vendas	10.907,11	14.596,59	17.650,06	24.587,60	14.433,64	17.417,19	27.018,76	64.525,59	17.470,92	14.010,69	17.177,62	19.864,11
Despesas com Pessoal	5.399,00	8.628,00	10.393,00	13.563,00	6.963,00	13.426,00	9.014,00	9.745,00	13.155,00	11.819,00	13.065,00	17.160,00
Comissões	2.024,33	1.998,97	6.024,94	5.581,43	4.260,23	-	12.922,75	53.333,88	2.746,95	1.177,26	-	-
Utilidades (água, luz e outros)	411,08	411,08	411,08	411,08	411,08	411,08	415,42	411,08	411,08	411,08	411,08	-
Propaganda e Publicidade	200,00	157,50	-	1.160,00	430,00	612,50	182,50	182,50	182,50	-	-	-
Despesas gerais (inclui serviços)	2.872,70	1.505,11	821,04	3.872,09	2.369,33	2.967,61	4.484,09	853,13	975,39	603,35	3.701,54	2.704,11
Impostos e taxas (IPTU, IPVA e outros)	-	1.895,93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Dev. Duvidosos (novos)												
Administrativas	52.409,15	66.925,66	53.265,01	38.710,78	42.416,74	39.863,82	56.074,47	48.314,17	58.639,13	60.422,73	59.535,22	86.324,06
Despesas com Pessoal	10.877,89	17.122,20	18.232,10	21.434,79	16.134,35	16.134,35	22.593,92	19.024,19	20.118,67	23.280,90	22.094,98	20.128,99
Ocupação (aluguéis, depreciações e outros)	3.152,90	5.923,00	-	1.094,36	2.366,90	1.711,50	970,85	970,85	1.896,89	5.245,11	4.913,36	1.663,46
Utilidades (água, luz e outros)	3.687,14	3.249,84	3.511,37	3.303,58	3.280,73	3.139,63	2.938,37	3.730,93	4.168,76	4.048,86	3.893,47	3.300,13
Honorários	2.243,23	1.565,63	1.561,03	1.564,03	1.561,03	1.561,03	1.645,28	1.590,03	1.563,23	3.081,49	1.561,03	1.561,03
Despesas gerais (inclui serviços)	32.216,54	37.128,06	29.817,28	11.314,02	19.071,98	17.276,31	27.784,57	22.949,40	30.158,59	24.658,37	27.037,15	59.670,45
Impostos e taxas (IPTU, IPVA e outros)	231,45	1.936,93	143,23	-	1,75	41,00	141,48	48,77	732,99	108,00	35,23	-

Financeiras	20.859,88	21.876,74	21.012,44	20.214,88	25.770,11	20.872,77	21.065,31	3.461,72	3.045,46	3.547,05	4.363,66	3.141,48
Manutenção da conta	239,90	578,09	452,42	257,87	422,84	422,84	336,40	738,58	305,10	771,69	813,13	689,84
Outros	19.929,15	20.224,37	19.170,66	19.563,85	20.652,34	19.563,85	20.652,34	2.646,57	2.659,27	2.650,65	3.452,46	2.375,07
Juros	690,83	1.074,28	1.389,36	393,16	4.694,93	886,08	76,57	76,57	81,09	124,71	98,07	76,57
Resultado Operacional	(44.811,97)	(64.154,54)	(61.411,00)	35.262,57	(18.184,13)	194.981,13	19.177,01	196.074,46	(113.367,53)	1.243,51	(58.889,29)	(194.938,60)
Resultado não-operacional	35.300,00	23.000,00	80.000,00	30.000,00								
Resultado antes dos impostos	(9.511,97)	(41.154,54)	18.589,00	65.262,57	(18.184,13)	194.981,13	19.177,01	196.074,46	(113.367,53)	1.243,51	(58.889,29)	(194.938,60)
(-) Impostos (IR e CS)	826,50	826,50	826,50	826,50	826,50	826,50	830,84	826,50	826,50	826,50	826,50	415,42
Resultado líquido	(10.338,47)	(41.981,04)	17.762,50	64.436,07	(19.010,63)	194.154,63	18.346,17	195.247,96	(114.194,03)	417,01	(59.715,79)	(195.354,02)
Receitas	75.307,98	75.775,22	124.204,32	201.928,36	100.051,15	333.437,72	217.681,20	390.405,36	106.846,39	124.364,80	88.860,57	525.852,29
Custos Variáveis	38.794,64	39.356,24	100.539,25	89.560,46	40.701,52	61.129,31	108.099,24	132.189,80	144.631,86	47.144,58	67.499,86	611.876,66
Margem de Contribuição	48,5%	48,1%	19,1%	55,6%	59,3%	81,7%	50,3%	66,1%	-35,4%	62,1%	24,0%	-16,4%
Custos Fixos	82.151,81	101.400,02	85.902,57	77.931,83	78.360,26	78.153,78	91.235,79	62.967,60	76.408,56	76.803,21	81.076,50	109.329,65
Lucratividade	-13,7%	-55,4%	14,3%	31,9%	-19,0%	58,2%	8,4%	50,0%	-106,9%	0,3%	-67,2%	-37,1%
Ponto de Equilíbrio	169.436,34	210.978,14	450.853,11	140.045,75	132.099,12	95.698,18	181.237,10	95.202,97	216.061,33	123.693,20	337.278,30	668.313,49
% Custos Fixos	109,09%	133,82%	69,16%	38,59%	78,32%	23,44%	41,91%	16,13%	71,51%	61,76%		

Fonte: NK Biometria LTDA (2013)